



MENU

CAPA GZH



ASSINE

ANÁLISE

Como especialistas avaliam o projeto que abre caminho para contas em dólar no país

Medida integral proposta do governo Jair Bolsonaro para alterar legislação cambial

08/10/2019 - 21h42min



LEONARDO VIECELI



Atualmente, só segmentos específicos estão aptos a ter contas em dólares
Tadeu Vilani / Agencia RBS

Confirmado na segunda-feira (7) pelo governo **Jair Bolsonaro**, o projeto de **nova lei cambial** é elogiado com ressalvas por especialistas. Segundo eles, a proposta poderá facilitar operações internacionais e dar mais clareza sobre a legislação da área. Por outro lado, analistas frisam que mudanças dependem da aprovação do Congresso, que neste momento avalia pautas como a **reforma da Previdência**. Ou seja, há risco de essas alterações demorarem a sair do papel.

Com o projeto, o Banco Central (BC) poderá ampliar as possibilidades legais para que brasileiros tenham **contas em dólares no país**. Hoje, apenas segmentos específicos estão aptos a isso. Entre eles, estão agentes autorizados a operar em câmbio, emissores de cartões de crédito de uso internacional, sociedades seguradoras e prestadores de serviços turísticos.

LEIA MAIS

Odebrecht diz que Caixa Econômica age de má-fé ao pedir falência da empresa



Partidos de oposição apresentam proposta de reforma tributária



O modo de aplicação das novas regras, se aprovadas pelo Congresso, deverá ser definido por regulamentação do BC. Em nota, a instituição informa que poderá, "gradualmente e com segurança", expandir a abertura das contas, "a exemplo do que já é permitido nas economias avançadas e nas principais economias emergentes".

Professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o economista Mauro Rochlin afirma que a medida dependeria de "regulação muito cuidadosa" para afastar eventuais riscos sobre a taxa de câmbio:

— A ideia é boa na essência, mas pode ser perigosa na prática. Somos um país que conviveu com períodos de disparada da **inflação**. Em momentos de estresse na economia, poderia haver adesão em massa a essas contas e provocaria volatilidade ainda maior na taxa de câmbio. A medida exigiria cuidado.

Na América do Sul, há países que permitem depósitos em contas em dólares, como Uruguai e **Argentina, que amarga crise econômica**. Sócio-diretor da Fundamenta Investimentos, Valter Bianchi Filho menciona que uma das vantagens brasileiras frente à nação do presidente Mauricio Macri é ter reservas internacionais mais robustas.

LEIA MAIS

RS estuda nova forma de cobrança de ICMS que pode afetar preço de combustíveis



Indústria cresce em 11 de 15 Estados em agosto; RS tem maior queda do país



Esses mecanismos funcionam como espécies de colchões de segurança contra choques cambiais. Até segunda-feira, o Brasil tinha US\$ 376,5 bilhões em reservas. Na Argentina, a quantia era de US\$ 48,2 bilhões até sexta-feira – último dado disponível.

O projeto do governo Bolsonaro também busca abrir o mercado brasileiro de remessas internacionais a **fintechs** – startups de serviços financeiros. Para analistas, a proposta pode estimular a concorrência com bancos tradicionais.

— Com competição maior, a tendência é de que custos relacionados a negociações diminuam. É uma agenda que busca desburocratizar a economia. O Brasil ainda é um país fechado ao comércio — pontua Bianchi Filho.

Professor da Universidade de São Paulo (USP), o economista Simão Silber considera "válida" a iniciativa. Apesar disso, diz que a prioridade deve ser o avanço do ajuste fiscal.

— A legislação cambial foi construída ao longo de 80 anos. Virou um Frankenstein. O projeto de nova lei é válido, mas não é feito do dia para a noite — aponta.